

RESUMOS

OBSERVAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DA LEPROSA PELO TOXOIDE DIFTERICO.

San Tiago, P. E.:

Arq. Hig. Dep. Saúde Pública, Florianopolis, 1942:I (1) 3.

O A. apresenta o resultado de suas observações com o emprego do toxoide e da anatoxina difterica, em 13 doentes de lepra, Descreve os casos com precisão e minúcia, terminando seu trabalho com as seguintes conclusões:

"Assim, verifica-se que dos 13 doentes de lepra tratados pelo toxoide difterico (sendo um deles pela anatoxina), 6 tiveram inalterado o seu estado e 7 tiveram-no agravado. Esta resposta a uma experiência terapeutica, honestamente encaminhada, sem ideias preconcebidas, na esperança de levar alívio verdadeiro a creaturas sofredoras, é bastante significativa. Não se poderá objetar que o tempo de observação foi pequeno, nem que o numero de doentes tratados poderia ser maior. Segundo a tecnica de tratamento descrita pelos inovadores do método, empregamos doses maiores, aplicamos maior numero de injeções e prolongamos o prazo de observação por mais tempo do que eles próprios, em relação à grande maioria dos seus doentes.

Um medicamento que falha integralmente em 13 doentes diferentes, todos eles postos em condições ótimas para grangear o maximo resultado possivel dele; que, no decorrer de mais de 9 meses, não produziu o menor efeito benefico, ao contrario deixou estacionar ou agravar-se a doença, evidentemente não justifica o titulo de grande descoberta terapeutica que se lhe quiz imputar. A uma tal conclusão é que desejamos tão somente chegar neste nosso desprezencioso trabalho. Pouco podemos afirmar sobre o propalado efeito desse medicamento nas nevrites leproticas, porque mio tivemos ocasião de experimenta-lo com esse exiterio especial, embora já o tenhamos aplicado esporadicamente em certo numero de casos sem resultado algum, tendo sido sempre necessario recorrer a outro processo terapeutico urgente, em busca de alívio ás dores atrozes.

Entretanto, embora, neste ponto, sejamos inteiramente céticos, admitamos que as nevrites experimentem algum benefico. Mesmo assim, conti-

nuamos a manter nossa impressão, de que o toxoide difterico não é remedio para o mal de Hansen. Deve ele voltar ao sen digno lugar, como extraordinaria conquista da ciencia medica, no combate à grave enfermidade, pela qual é responsavel o agente bacteriano cultivado por Frank Loeffler."

L. K.

SULFURO DE ANTIMONIO COLOIDAL EN LA LEPRO.

Chala. J. I.:

Rev. de la Fac. Med., Bogota, 1942: XI (1) 1.

No presente trabalho, o Autor apresenta o resultado de observações realizadas no "Instituto Lleras" com o emprego do Antimonio Coloidal Izotonico, em alguns casos de lepra. O tratamento foi procedido por via intramuscular e subcutanea, em doses de 2 cc. tres vezes por semana, em series de 12 ou 14 injeções. Foi mantido a intervalo de duas a tres semanas entre cada cada serie, variando de 65 a 90, o numero total das injeções aplicadas em cada enfermo. Nesse periodo, foram suspensos todos os outros medicamentos, tendo o A. obtido resultados animadores.

L. K.

ATIVIDADES SANITARIAS CONTRA A LEPRO NO BRASIL.

Feijó de Mello, V.:

A Folha Medica, Rio de Janeiro, XXIII (24) 255.

O A. apresenta, como "exercido", no Curso de Saúde Publica do Instituto Oswaldo Cruz, um minucioso trabalho sobre a lepra no Brasil, do qual, damos a seguir a transcrição das conclusões do proprio Autor.

"Do trabalho que acima sistematisamos, podemos enunciar uma serie de deduções. Embora os governos central e estaduais já estejam se movimentando e se interessando pelo problema da lepra, desde 1930, muito ainda terão que fazer para que o Serviço de Profilaxia se torne mais eficiente, e cheque a uma situação satisfatoria nos resultados. Não só terão que aumentar a verba para o custeio dos leprosarios já existentes, como deverão construir outros, desenvolver as atividades dos Preventorios e Dispensarias.

O Distrito Federal, pela sua percentagem de mais de 60% de formas contagiantes que possui, representa um foco perigoso de contaminação e propagação da molestia. Ora, enquanto não houver o isolamento desses casos, o foco continua a produzir os seus males. Urge o internamento obrigatorio e para que este possa haver, faz-se mister a Instalação de maior numero de Leprosarias ou ampliação dos já existentes. Outro ponto a considerarmos é a displicencia da notificação compulsoria. E' necessario intensificar-se no meio medico profissional uma campanha contra o mal de Hansen, mostrando quanto é imprescindivel à atuação da Saúde Publica o conhecimento dos casos suspeitos, enfim a notificação compulsoria, partida dos médicos particulares. Faz-se indispensavel, portanto, a colaboração da classe medica, para que se possa agir com mais eficiencia, com maior segurança.

Tem preocupado a Saúde Publica a questão da Lepra Infantil. Reconhecemos incalculavel o valor dos Preventorios. Esperamos que os paladinos da campanha anti-leprotica vençam os primeiros passos dados em favor do combate à lepra infantil. Cogita-se hoje, de intensificar a instalação e organização de crê-

ches junto aos Leprosarios para receberem os recemnatos dos Leprosos. Nos Estados, faz-se necessario tombem uma ação coordenadora entre Saúde Publica e medicos particulares. São Paulo, ao que temos sabido, e um exemplo a seguir. A notificação e o consequente isolamento são um fato naquele admlravel Estado. Desse procedimento só podemos esperar beneficos resultados proximos ou remotos da luta empenhada. A instrução e a propaganda são duas armas "tranchaots" na campanha em apreço. E' preciso que se veja na lepra uma doença como as outras, sem a aversão que criava a hipocrisia e representava um perigo ambulante de infecção. Os conhecimentos de Higiene, são outro meio de se evitar a molestia. O tratamento resume-se ainda no Oleo de Chaulmoogra, associado à B-vitaminoterapia. Quando bem aplicado, afirmam os leprologistas, surte o Oleo de Chaulmoogra os melhores resultados clinicos".

No presente trabalho, o A. apresenta nove quadros, nos quais aprecia os seguintes assuntos: 1) — Mortalidade por lepra no Rio de Janeiro (Distrito Federal), de 1900 a 1941. 2) — Numero de medicações applicadas no 1.º semestre de 1942, nos Dispensarfos, Domidlios e Leprosarios (pelo Serviço de Lepra da C. Federal). 3) — Relação dos leprosarias e numero de pacientes neles isolados. 4) — Numero de casos novos de lepra fichados em todo o Brasil, em 1941. 5) — Distribuição mensal dos casos novos de lepra fichados nos Estados em 1941. 6) — Distribuição por Estados dos casos novos fichados desde o inicio do serviço até 31 de dezembro. 7) — Distribuição por Estados do numero de comunicantes em vigilancia e do numero de crianças em preventorios. 8) — Distribuição por Estados da porcentagem das formas mais contagiantes. 9) — Gastos da União na companhia contra a lepra. 1931-1940.

L. K.

TENTATIVAS PARA A POSSIVEL CURA DA LEPRÁ.

Estelita Filho:

Imprensa Med., Rio de Janeiro, 1941:XVII (333), 40.

O A. faz o historico das diversas fases de estudos sobre a lepra, desde a tuberculose, uma patologia comparada, baseado em varias observações. Termina com a apresentação de sugestões sobre o emprego da sulfanilamida na terapeutica da lepra.

L. K.

ESTUDOS SOBRE DOENÇAS DA PELE EM CURITIBA.

Noronha Miranda, R.:

Curitiba, Paraná, Agosto de 1942.

Na presente monografia, o A. trata sobre as diversas dermatoses por ele observadas em Curitiba, quando chefe do Ambulatorio de pele daquela cidade. Seu trabalho divide-se em 12 capitulas, nos quais estuda as afecções da Pele, mais comumente ali encontradas.

Dos diversos grupos, faz mais pormenorizado estudo sobre a lepra. Analisa sob diversos aspectos, 53 casos novos observados no curto espaço de 10 meses, sem contudo, isso representar o numero total de observações, visto que muitos deles, são diretamente encaminhados ao leprosario, sem passagem pelo Dispensario. Os casos citados, foram assim classificados, segundo suas formas clinicas:

Tuberculoide	5
Lepromatosa	7

Mixta	20
Nervosa	21

L.K

APUNTES PARA LA GEOGRAFIA DE LA LEPRO EN LA SIERRA DEL PERU.

Peace, H.:

Actualidad Medica Peruana, Lima, 1941: VII (1) 8.

Na qualidade de Chefe do "Serviço Antileproso de Apurimac", apresenta o Autor suas observações sobre a incidencia da lepra na Serra do Perú, chamando atenção para fatos, habitualmente pouco levados em consideração, tal seja a influencia geografica na epidemiologia da enfermidade.

O 1.º Capitulo, "La lepra en el Departamento de Apurimac", está assim dividido:

- a) Cronologia dos casos observados.
- b) Origem dos focos.
- c) Focos de lepra em Apurimac.
- d) Casos de lepra em Apurimac.
- e) Caracteristicas topograficas e climatericas.
- f) Caracteristicas geografico-ecologicas das zonas leprógenas.

No 2.º Capitulo: "La Lèpra en el resto de la Sierra", o A. chama atenção para ao fato de, estando Apurimac, praticamente em idénticas condições geograficas e ecologicas e contando o mesmo passado emigratorio, evidenciar-se, entretanto, como maior foco de lepra no Peru. A seu ver, uma das principais razões é o fato do serviço censitario não ser ainda suficientemente rigoroso, naquela segunda zona.

L.K.

A PROPOSITO DE UNA NUEVA CLASSIFICACION DE LAS FORMAS DE LEPROA.

Fernandez, J M. M.:

Rev. Med. Rosario, 1942:XXXII (11) 923.

Tecendo alguns comentarios sobre a classificação do Cairo, o A. apresenta as normas para uma nova Classificação da Lepra, argumentando sobre cada um de seus fundamentos. De inicio, estabelece as seguintes Inovações:

- 1) — Autorga à forma TUBERCULOIDE a categoria de tipo principal.
- 2) — Suprime o tipo NERVOSO da classificação atual.
- 3) — Estabelece um terceiro tipo, o INCARACTERISTICO, que agrupa as formas que não se enquadram em outros tipos principais: lepromatoso e tuberculoide.

Como tipos principais distingue: LEPROMATOSO (L) — TUBERCULOIDE (T) e INCARACTERISTICO (I).

- 1) — O tipo "LEPROMATOSO", equivaleria aos casos malignos, onde o organismo não ofereceu nenhuma resistência.
- 2) — O tipo "TUBERCULOIDE", corresponderia aos casos benignos, onde o processo tendesse a localizar-se, graças a resistencia oposta à infecção pelo organismo.
- 3) — Tipo "INCARACTERISTICO", compreendendo os casos Ns e Na da Classificação do Cairo, corresponderia às formas que não se enquadras-

sem nos tipos polares já descritos. Seriam os casos que apesar de sua fisionomia variavel e por vezes pouco definida, apresentam, entretanto, características que permitem diferencia-los das outras formas.

Cada uma das tres formas principais estabelecidas pelo A. em sua nova Classificação, poderia se localizar na pele, nos troncos nervosos, ou, em ambos ao mesmo tempo. Seria então, de acordo com a localização anatomica de cada processo, que se estabeleceria a variedade dos tipos.

O grão de avanço da enfermidade, seria estabelecido por numeros (1, 2, 3) com o mesmo criterio da classificação atual. Apresenta o seguinte exemplo: um caso lepromatoso com moderado aumento dos troncos nervosos e lesões cutaneas avançadas, seria especificado com os simbolos: Lc3 n2.

Tipo TUBERCULOIDE	{	Variedade cutanea (Lc)
		Variedade nervosa (Ln)
		Variedade cutaneo-nervosa (Lcn)
Tipo LEPROMATOSO	{	Variedade cutanea (Tc)
		Variedade nervosa (Tn)
		Variedade cutaneo-nervosa (Tcn)
Tipo INCARACTERISTICO..	{	Variedade cutanea (Ic)
		Variedade nervosa (In)
		Variedade cutaneo-nervosa (Icn)

Termina evidenciando as vantagens de sua nova Classificação, a qual considera de aplicação extremamente facil.

L. K.

PROTECCION A LOS HIJOS SANOS DE LEPROSOS EN COLOMBIA

Gomez Plata, C.:

Rev. de Higiene, Bogota, 1942:XXIII (6/7) 36.

Defendendo o ponto de vista da não hereditariedade da lepra, o Autor encarece a necessidade da criação de Asilos'e Preventorios para crianças sadias, filhas de pais leprosos.

Enumera as sucessivas medidas tomadas pelo Governo da Colombia, sempre com o mesmo proposito, de amparar e defender a criança da infecção de seus familiares. Destaca as principais obras realizadas nos ultimas 50 anos, para a defeza Infantil contra a leprose, sendo de opinião que os asilos para pequeno numero de crianças, são por varios motivos, os abrigos ideais, pois não despersionalizam os menores. conservando-lhes os principios de familia.

L. K.

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA PATOLOGIA DA LEPRO MURINA.

Linhares, H.:

Memorias do Inst. Osw. Cruz, Rio de Janeiro, 1943:37(4)543.

No inicio de seu trabalho, no capitulo INTRODUÇÃO, o A. lembra a maneira pela qual foi descoberta a denominada "Lepra Murina": ocasionalmente, em Odessa, durante uma epidemia de Peste, por STEFANSKY, que então, des-

creveu detalhadamente a infecção. Dahi, seguiram-se numerosos outros trabalhos sobre o assunto.

Transcrevemos a-seguir, o resumo do Autor.

"O A. fez a revisão bibliografica sobre a patologia da lepra murina.

Em 41 ratos espontaneamente infectados com lepra murina 39% tinham alopecia, especialmente no dorso; 78% tinham infiltração subcutanea; 13 apresentavam tumores que podiam atingir 5 cm. de maior diametro; 8 animais tinham ulcerações variando em numero de 1 a 15; onze tinham nódulos desde um unico até 10; dois apresentavam hipertrofia do baço e dois outros tinham pequenos nodulos na sua superficie; microabcessos no ligado em cinco casos; dois ratos com pneumonia e dois outros com microabcessos no pulmão. Os demais órgãos estavam macroscopicamente normais.

Foram feitos minuciosos estudos histopatologicos com material de lepra murina espontanea e experimental. Granulomas foram vistos em cortes da pele, ganglios linfaticos, baço, medula ossea, ligado, pulmões e rins. Os testiculos estavam raramente atingidos. Os granulomas são constituídos por celulas mono-nucleares ou por grandes celulas semelhantes às celulas epitelioides, nas quais existem numerosos bacilos. O processo infeccioso fica localizado por muito tempo nos gânglios linfáticos.

A lepra murina, por sua natureza e provavel origem das celulas atingidas, sugere ser uma doença primordial do sistema reticulo endotelial"

L. K.

INFILTRACION NEURAL PARAARTERIAL EN LA LEPPA TUBERCULOIDE.

Decoud, A. Castañe:

Rev. Arg. Dermat., B. Aires, VTDESBF (4.ª parte) 913.

Do presente trabalho, damos a-seguir, tradução dos capitulos VII e VIII que correspondem às Conclusões e Resumo do proprio Autor.

"CONCLUSÕES: 1) A infiltração neural paraarterial na lepra tuberculoide é frequente (em 74% das observações). 2) Constitue detalhe importante para o diagnostico diferencial histologico com outros granulomas tuberculoides.

3) Na opinião do A. é o quadro mais demonstrativo da seletividade que o bacilo de Hansen ou suas toxinas teem pelos nervos.

RESUMO: O A. estuda as alterações histologicas observadas precocemente, ao nivel das fibras nervosas, nos casos de lepra tuberculoide. Comprova que o infiltrado adota uma disposição particular, muito caracteristica, dispondo-se inicialmente, ao redor das fibras nervosas, sem participação, e com deslocamento para a periferia do foco infiltrativo de elementos vasculares. Este quadro histopatologico é denominado: "infiltração neural paraarterial"; em 50 casos de lepra tuberculoide estudados, foi o mesmo observado com uma frequencia de 74%. O estudo comparativo com outros granulomas tuberculoides, demonstra que esta disposição assinalada, é exclusiva nessa variedade da lepra. Baseado nestas investigações, o A. chega a conclusão, que esta infiltração neural paraarterial, é um importante elemento de diagnostico que permite frequentemente diferenciar o granuloma tuberculoide da lepra dos de outra etiologia."

L.K.

LAS ADENOPATIAS LEPROSAS (Estudo clinico, histologico e bacteriologico comparativo dos ganglios em formas lepromatosas e neural tuberculoides).

Schulman, S. & Vaccaro, A.:

Rev. Arg. Dermat., B. Aires, 1942:26 (4.a parte) 925.

Os autores consideram o estudo das adenopatias, nos enfermos de lepra, em seus familiares e comunicantes, como assunto de grande importancia. Realizaram o estudo clinico e bacteriologico nos ganglios de 200 casos de lepra, muito especialmente sob o ponto de vista comparativo entre as formas lepromatosas e neural tuberculoides.

Apresentam os Autores, as seguintes conclusões

"1) Nas formas lepromatosas: — Encontraram hipertrofia ganglionar em 96% dos casos, sendo mais frequentes as inguinocrurales e as axillares. Histologicamente, constataram nesses casos uma franca estrutura lepromatosa, com presença de bacilos em quantidade variavel. Essa estrutura lepromatosa, se encontra, não somente nas formas avançadas (L-2 e L-3), como nos casos lepromatosos com raras lesões cutaneas, e tambem, nos que evolucionam ou lá se encontram em periodo neural secundario (N S)

2) Nas formas taberculoides: — Observam adenopatias em 60% dos casos, porem, em sua grande maioria, eram enfermos de reação tuberculoides. O estudo histologico dos ganglios nesses casos, evidenciou em 8 dos 11 biopsiados, típica estrutura tuberculoides, com pequenos ninhos ou cor grandes nodulos constituídos essencialmente de celulas epitelioides. A investigação de bacilos nos ganglios dos casos tuberculoides foi positiva, somente em 3 deles. Diante dos fatos mencionados, os Autores afirmam o seguinte:

a) E' comum observar-se nos enfermos de lepra, as mesmas alterações histologicas nas lesões da pele e nos ganglios (estrutura lepromatosa nas formas L e tuberculoides na N T.)

b) A presença de ganglios hipertrofiados em alguns casos lepromatosos com lesões incipientes e nos que estão em franca regressão, fazem pensar que em determinados casos, as alterações dos ganglios podem ser as primeiras a aparecer e as ultimas a regredir, fato importante, não somente sob o ponto de vista diagnostico, como tambem, para a epidemiologia e profilaxia da lepra."

L. K.

OBSERVACIONES SOBRE TRES CASOS DE LEPRO CUTÂNEA TRATADOS CON TOXOIDE Y ANTITOXINA DIFTERICOS.

Soriano Lleras & Albarracin, L.:

Bol. Inst. Nac. Hig. Samper Martinez, Bogotá, 1941: (2) 6.

Animados pelas experiencias anteriores de COLLIER e Mc KEAN, os Autores procederam o tratamento pelo toxoide e anti-toxina diftericos em tres pacientes, portadores de lepra cutanea. Esses enfermos, não haviam antes, recebido nenhum outro tratamento. Após descrever minuciosamente o decorrer dos tres casos, conclue afirmando que, embora o uso do toxoide difterico não venha, por si só, resolver a cura da lepra, poderá o mesmo constituir um util auxiliar na terapeutica de determinadas lesões. Chamam a atenção para a sugestão de COLLIER, sobre a possível neutralização da toxina leprosa pela anti-toxina difterica.

L. K.

LA LEPRO FRUSTA. DESCRIPCION. SU SIGNIFICADO EPIDEMIOLOGICO.

Albarracin, L.:

Bol. Inst. Nac. Hig. Samper Martinez. Bogota, 1941: (4) 21

Descrevendo a historia clínica de um caso de lepra frusta, o A. aborda diversos aspetos referentes ao diagnostico da infecção leprosa e a sua relação com a epidemiologia da molestia.

Analisa os sintomas, por vezes, confundiveis com outras enfermidades, chamando a atenção para a importancia do diagnostico diferencial. A-seguir, encara o problema da imuno-alergia, que constitue, sem duvida, a mais eficaz das defezas naturais contra a leprose.

L. K.
